

Manuel Luís Marinho Antunes

Representações sociais dos jovens e religião

1. INTRODUÇÃO

A elaboração do presente trabalho foi pensada no contexto da realização do Seminário sobre «Os Jovens Portugueses e a Religião». Pressupõe-se que é conhecida a informação apresentada no trabalho do Dr. Luís França acerca da caracterização dos «grupos religiosos» considerados, ou seja, das quatro classes consideradas na variável «posição perante a religião», segundo o apuramento dos resultados do inquérito feito pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento (IED) aos jovens portugueses dos 15 aos 24 anos, em 1983, a saber, «católicos praticantes», «católicos não praticantes», «ateus» e «outra posição»¹.

O objectivo que se visa alcançar com este trabalho é limitado e bem definido: dar a conhecer um conjunto de resultados obtidos através da realização de um inquérito, seleccionados de modo a tratar da matéria contida no referido inquérito respeitante apenas às representações sociais, na sua relação com a posição religiosa.

A matéria abordada neste trabalho é muito pouco conhecida no horizonte visível do conhecimento científico construído sobre a realidade social portuguesa actual. Como outros aspectos da sociedade portuguesa, quer o tema da juventude, quer o da religião em geral, não têm sido objecto de esforços suficientes de produção de uma análise científica, no contexto da sociedade portuguesa. Daí resulta que as opiniões, atitudes e comportamentos dos jovens portugueses em matéria de religião constituem uma área pouco coberta por um conhecimento sistemático produzido pelas ciências sociais em geral, designadamente pela sociologia em Portugal. Esta situação reflecte-se no trabalho agora apresentado, marcado por insuficiências e limitações notórias, que deverão ser ultrapassadas à medida que prosseguirem os estudos nesta área.

O trabalho que agora se publica está, obviamente, enformado por uma determinada perspectiva. Procura situar-se no plano da análise científica, no campo das ciências sociais, especificamente na perspectiva da sociologia. O tema das relações entre as representações sociais dos jovens e as suas posições religiosas é abordável por outras perspectivas científicas e não científicas, designadamente à luz de posições assumidas no campo dos valores e segundo as várias opções ideológicas doutrinárias e religiosas. Sem menosprezo pela legitimidade das perspectivas não científicas sobre o tema que é versado neste estudo, o que aqui se apresenta é um exercício de análise de tipo científico que pretende apenas oferecer um contributo no domínio do conhecimento, e não no da acção ou do que se «deveria fazer».

¹ Ver o trabalho de Luís França publicado neste número de *Análise Social*.

O material apresentado neste texto tem como base o conjunto das respostas a um certo número de perguntas incluídas no questionário usado no inquérito mandado fazer pelo IED. A análise e o melhor entendimento do resultado apurado recomendam que se conheçam as perguntas, tais como foram postas aos inquiridos, que suscitaram as respostas que são a matéria-prima de um estudo desta natureza. Assim, para que se compreendam melhor o conteúdo, o sentido e o valor das respostas recolhidas e tratadas, apresenta-se em anexo o elenco das perguntas do questionário referentes à matéria deste trabalho.

O conhecimento das referidas perguntas permite-nos verificar que o material objecto deste trabalho é constituído por um conjunto de imagens e concepções de si e dos outros, atitudes, expressões de sentimentos, opiniões, preocupações, ideais e valores manifestados pelos jovens que constituíram a amostra inquirida por meio de um inquérito por questionário. São elementos de ordem diversa, representativos do modo como, na sociedade portuguesa actual, os jovens dos 15 aos 24 anos se vêem ou representam a si próprios e a sociedade de que fazem parte. Estas representações não são um fenómeno meramente individual, dependente das características de cada inquirido. Os próprios resultados permitem verificar e demonstrar que há concepções e atitudes partilhadas por largos conjuntos de jovens; este facto está condicionado pela existência de modelos de pensar, sentir e agir criados e/ou difundidos na sociedade portuguesa como elementos próprios do nosso viver, produtos e factores da estrutura e da evolução desta sociedade.

Este conjunto de representações sociais é tratado, neste estudo, apenas na sua relação com a posição religiosa dos inquiridos, isto é, será cruzado unicamente com a variável «posição perante a religião», que se apresenta discriminada pelas quatro classes já referidas.

Acerca da informação usada neste estudo, é conveniente sublinhar também que, sobretudo em relação a certas respostas, é necessário analisá-las tendo em consideração uma «dúvida metódica» sobre se os inquiridos estão, de facto, a dar todos a mesma resposta quando dão, assinalam ou escolhem uma certa resposta expressa de determinada forma. Com efeito, pode pensar-se que, sobretudo em certos casos, tenham dado conteúdos eventualmente diferentes a uma mesma resposta, por a terem interpretado de formas não coincidentes, ou lhe atribuírem significados diversos. A frente, ao analisar alguns dos resultados obtidos, chamar-se-á de novo a atenção para a probabilidade dos riscos derivados deste fenómeno, o qual, como é sabido, está sempre presente na utilização da técnica de recolha de informação usada, sobretudo em certas matérias e no caso de populações bastante heterogéneas, como é o caso.

Convém saber e ter em conta que este trabalho é feito sobre resultados já construídos a partir de um plano de apuramento previamente feito pelo grupo de trabalho que pensou e está a analisar o inquérito do IED. Ele recorre ao material efectivamente disponível para análise, ou seja, aos quadros já feitos no momento da elaboração da comunicação para o Seminário (Setembro de 1984).

Está, pois, a usar-se informação produzida por um inquérito que foi pensado e feito com determinados objectivos, com base em certos pressupostos teóricos e hipóteses de trabalho, que levaram a elaborar o questionário de uma determinada maneira, e não de outra, a seleccionar determinadas perguntas e a formulá-las de certa maneira, e não de outra.

A variável «posição perante a religião», que neste trabalho aparece como a única com a qual a restante informação é sistematicamente cruzada — como é compreensível perante o objecto definido —, é, no contexto do questionário, apenas uma no meio de muitas outras seleccionadas e cruzadas na posição de variáveis independentes.

Em suma, a fonte de informação a que se recorre foi organizada em função de objectivos próprios. A informação analisada provém das respostas recolhidas às perguntas feitas de uma certa forma, de acordo com os objectivos do inquérito.

Há, pois, limitações quanto à capacidade de a informação disponível responder a todas as perguntas que interessavam ao tema específico deste trabalho.

Não obstante, há muita informação útil, interessante e inédita no material tratado, capaz não só de fazer progredir o conhecimento científico acerca do objecto em causa, mas também de levantar questões novas que suscitem tratamentos diferentes da informação recolhida pelo inquérito, desde que haja condições para o fazer.

Deste modo, sem esquecer as necessárias precauções epistemológicas, metodológicas e técnicas, a informação recolhida pelo inquérito do IED aos jovens é um manancial muito importante para o progresso do conhecimento científico da sociedade portuguesa, nas matérias que aborda, e fica como apelo a uma necessária confluência e complementariedade das perspectivas das diversas ciências sociais.

2. AUTO E HETERIMAGENS DOS JOVENS: A RELIGIÃO, MODELADORA DE IMAGENS DE SI E DOS OUTROS?

A apresentação dos resultados apurados no inquérito do IED aos jovens, na parte que respeita a este trabalho, segue aproximadamente a ordem das perguntas do questionário.

O primeiro tema a tratar é, deste modo, o das imagens que os inquiridos construíram com base na indicação das características próprias de um rapaz, de uma rapariga, de um homem, de uma mulher e, finalmente, das que atribuem a si próprios. A informação tratada é constituída pelas respostas dadas às perguntas números 50 e 51 do questionário, apresentadas no anexo. Essa informação está cruzada com a variável «posição perante a religião», por sexos.

2.1 Numa primeira abordagem deste tema são apresentados os traços mais típicos das diferentes imagens. Dispondo dos valores das percentagens de inquiridos que atribuíram cada característica, escolhida da lista que lhes foi apresentada, às várias imagens que construíram, será possível ordenar, segundo os referidos valores de percentagem, as características mais escolhidas e as menos escolhidas pelos inquiridos de cada posição religiosa, distinguindo sempre por sexos, e, portanto, comparar os traços mais fortes e mais fracos das imagens que desenharam de si e dos outros, segundo a ordem e o próprio valor atribuído a cada característica.

A fonte de onde são extraídos todos os valores apresentados nos quadros incluídos neste trabalho são os quadros de computador fornecidos pela empresa — a TEOR — que se encarregou da execução do inquérito e do apuramento dos seus resultados; o IED facultou o acesso a esses quadros para a

Percentagem de inquiridos que atribuem cada característica à imagem de rapaz, segundo a posição perante a religião, por sexos

[QUADRO N.º 1]

Características	Rapazes			Raparigas		
	Cat. prat. (a)	Cat. n. prat. (b)	Total	Cat. prat.	Cat. n. prat.	Total
Divertir-se	83,5	80,0	79,9	72,6	78,2	79,7
Dar importância à liberdade e à independência pessoal	56,0	66,1	61,0	65,0	61,1	63,1
Procurar afirmar-se	55,7	60,9	54,7	62,5	51,6	59,1
Dar importância à amizade	60,3	64,4	41,5	68,7	54,0	60,0
Dar importância a um ideal	46,4	53,6	61,3	55,6	47,9	53,6
Dar importância ao sentir-se bem consigo próprio	56,7	60,2	44,1	55,8	47,0	56,4
Pensar no futuro	61,6	59,8	51,9	49,7	43,7	57,6
Ser corajoso	52,3	58,5	45,5	50,7	43,2	54,2
Ser sociável	54,1	49,8	38,3	58,8	44,6	50,3
Dar importância à realização pessoal	50,8	56,0	40,1	49,6	47,4	51,6
Pensar pela sua própria cabeça	56,9	49,6	33,5	54,9	38,5	49,3
Revoltar-se com as injustiças sociais	45,0	43,8	38,0	59,4	35,6	45,3
Dar mais força à razão que aos sentimentos	31,1	30,2	16,6	44,5	37,4	30,2
Pensar nos outros	36,4	36,0	17,4	38,6	23,6	33,6
Ser terno	21,8	33,2	16,5	31,0	22,2	28,0
Ser duro	28,2	26,7	26,5	20,4	27,8	26,1
A insegurança	15,9	22,6	24,4	26,5	26,7	22,0
Dar importância ao trabalho	24,1	33,0	18,0	19,6	24,8	27,0
Dar importância à política	23,7	26,6	9,9	20,0	22,6	22,6
Preocupar-se com o dinheiro, dar importância ao dinheiro	30,0	29,1	17,5	17,5	22,4	25,9
Gostar de ter um aspecto agradável, bonito	13,8	20,2	18,1	24,3	17,7	20,0
Ter preconceitos	10,6	10,8	7,9	13,0	15,7	10,6
Dar importância ao que os outros pensam de nós	14,1	15,8	12,2	17,4	9,7	15,1
Ser frágil	7,5	7,5	12,4	17,9	8,8	9,6
Preocupar-se com a família	10,3	13,1	2,8	10,0	9,0	10,5

(a) Católico praticante.

(b) Católico não praticante.

elaboração dos trabalhos apresentados no Seminário sobre «Os Jovens Portugueses e a Religião».

Os resultados obtidos sobre a percentagem de inquiridos que atribuiu cada característica, escolhida entre a lista de 25 que lhes foi apresentada, à imagem de rapaz estão reunidas no quadro n.º 1. As características estão dispostas segundo a ordem decrescente do valor registado no total da população inquirida.

A fim de tornar mais fácil a identificação e comparação das características mais fortes e mais fracas na imagem de rapaz, segundo os conjuntos definidos pela posição perante a religião, por sexos, construiu-se o quadro n.º 2, onde se regista o número de ordem das seis características mais fortes e das seis mais fracas em todos os conjuntos considerados. Para acentuar que as características mais fortes e mais fracas são como que os elementos positivos e negativos da mesma imagem, elas dispõem-se no quadro n.º 2 de modo

**Ordenação das características mais fortes e mais fracas da imagem de rapaz,
segundo a posição perante a religião, por sexos**

[QUADRO N.º 2]

Características	Rapazes				Raparigas			
	Cat. prat.	Cat. n. prat.	Ateu	Outra	Cat. prat.	Cat. n. prat.	Ateia	Outra
<i>Mais fortes</i>								
1 Divertir-se.....	1	1	1	1	1	1	1	3
2 Dar importância à liberdade e à independência pessoal.....	6	2	3	3	2	2	5	1
3 Procurar afirmar-se.....	—	4	4	4	4	3	2	5
4 Dar importância à amizade	3	3	—	2	3	—	—	2
5 Dar importância a um ideal	—	—	2	—	5	4	3	6
6 Dar importância ao sentir-se bem consigo próprio.....	5	5	—	—	—	5	—	—
7 Pensar no futuro	2	6	5	—	—	6	—	—
8 Ser corajoso	—	—	6	—	—	—	6	—
9 Ser sociável	—	—	—	6	—	—	4	4
10 Dar importância à realização pessoal	—	—	—	—	6	—	—	—
11 Pensar pela sua própria cabeça	4	—	—	—	—	—	—	—
12 Revoltar-se com as injustiças sociais.....	—	—	—	5	—	—	—	—
11 Pensar nos outros	—	—	—	—	—	—	6	2
10 Ser terno.....	—	—	6	—	6	—	—	—
9 A insegurança	6	6	—	—	—	—	—	—
8 Dar importância ao trabalho ..	—	—	—	6	—	6	—	—
7 Dar importância à política	—	—	3	—	—	—	3	—
6 Preocupar-se com o dinheiro, dar importância ao dinheiro ...	—	—	—	4	—	4	5	—
5 Gostar de ter um aspecto agradável, bonito	4	5	—	—	5	—	—	6
4 Ter preconceitos	3	2	2	2	4	5	—	3
3 Dar importância ao que os outros pensam de nós.....	5	4	4	3	3	1	4	5
2 Ser frágil	1	1	5	5	1	2	2	4
1 Preocupar-se com a família	2	3	1	1	2	3	1	1

Mais fracas

que a primeira das características mais fortes é a que regista valores mais elevados e as seguintes, de cima para baixo, têm valores decrescentes, ao passo que, na segunda metade do quadro, a ordenação das características mais fracas deve ler-se de modo inverso, isto é, de baixo para cima, como as setas do quadro e a numeração das características indicam.

Na posse da informação apresentada, é de notar que os inquiridos revelam uma grande uniformidade na identificação da característica mais forte da imagem de rapaz. Com efeito, tanto rapazes como raparigas, independentemente da posição religiosa, escolhem como primeira característica de um rapaz o «divertir-se», excepto as raparigas de «outra» posição religiosa em cujo perfil de rapaz aparece em primeiro lugar «dar importância à liberdade e à independência pessoal» e o «divertir-se» é colocado em terceiro lugar.

Nas características mais fracas não se observa a mesma coincidência ou nitidez de imagem quanto ao traço dominante, que é, no conjunto da população, a característica «preocupar-se com a família», a qual surge, assim, como aquela que, de entre as da lista apresentada, menos se adequa à imagem que os jovens têm do que é um rapaz.

O quadro n.º 2 teve de incluir 12 características entre as fortes e 11 entre as fracas para se contarem todas as que ficaram situadas até aos sexto lugar das respectivas ordenações em todos os oito conjuntos definidos pelo sexo e pela posição religiosa dos inquiridos. Esta dispersão de características, quer das fortes, quer das fracas, não revela, contudo, uma estruturação dos diferentes perfis de imagens coerente e sistematicamente relacionada com a posição religiosa dentro de cada sexo, não obstante haver alguns casos pontuais de características cujos valores e/ou ordem na respectiva escala se distinguem segundo a posição religiosa, em regra contrapondo os católicos praticantes e não praticantes aos das restantes posições («ateu» e «outra»).

Globalmente considerada, a construção da imagem de rapaz, tanto nos rapazes como nas raparigas, não está significativamente relacionada com a posição religiosa dos jovens, segundo os resultados apurados.

Acerca da imagem de rapariga construíram-se os quadros n.ºs 3 e 4, com a informação homóloga à dos quadros anteriores.

Na análise da informação disponível sobre o modo como os inquiridos consideram o que é característico de uma rapariga, na perspectiva que interessa ao objecto deste estudo, ressalta que são muito mais nítidas as características mais fracas do que as mais fortes da imagem de rapariga. Com efeito, há unanimidade na identificação da característica mais fraca «ser dura» nos jovens dos dois sexos de todas as posições religiosas. Entre as raparigas, também a segunda mais fraca é comum: «dar importância à política.» Além disso, verifica-se que todos os inquiridos, independentemente do sexo e da posição religiosa, concentraram as suas respostas no mesmo conjunto de características fracas: como se indica no quadro n.º 4, cinco dos oito conjuntos considerados identificaram as mesmas seis características fracas, com algumas divergências na respectiva ordenação, e os outros três conjuntos recorreram apenas a mais outra característica para seleccionarem as seis mais fracas.

Já nas características mais fortes se observa menos coincidência de posições na respectiva escala ordenada e, principalmente, uma maior dispersão, de tal modo que houve que incluir dez características para conter todas as que foram consideradas até à sexta posição pelos conjuntos definidos segundo

Percentagem de inquiridos que atribuem cada característica à imagem de rapariga, segundo a posição perante a religião, por sexos

[QUADRO N.º 3]

Características	Rapezas			Raparigas		
	Cat. prat.	Cat. n. prat.	Total	Cat. prat.	Cat. n. prat.	Total
Gostar de ter um aspecto agradável, bonito	84,1	79,6	78,4	83,9	78,5	79,9
Ser frágil	80,6	71,6	74,7	79,6	65,7	71,1
Ser terna	78,1	71,1	73,1	75,1	59,9	69,3
Divertir-se	69,6	67,5	64,6	77,2	69,3	71,0
A insegurança	78,2	66,6	72,1	62,1	66,7	64,2
Dar importância à amizade	61,2	52,7	59,1	72,4	58,1	71,7
Dar importância ao que os outros pensam de nós	61,1	55,8	56,1	57,7	51,5	52,5
Dar importância ao sentir-se bem consigo própria	47,9	48,3	46,1	53,6	64,4	59,6
Ter preconceitos	58,4	50,5	52,9	53,8	48,2	49,1
Pensar no futuro	55,4	47,1	47,4	54,7	52,1	53,7
Ser sociável	49,6	43,6	45,2	57,5	58,8	56,4
Dar importância a um ideal	48,0	41,1	46,9	61,6	54,2	56,8
Procurar afirmar-se	50,8	55,1	46,9	50,1	49,3	48,4
Pensar nos outros	48,5	47,9	43,4	51,4	47,7	46,6
Dar importância à liberdade e à independência pessoal	40,6	38,0	42,1	51,1	52,9	48,8
Dar importância à realização pessoal	38,2	36,9	42,1	49,6	39,2	42,9
Pensar pela sua própria cabeça	32,4	31,4	31,4	45,7	32,9	38,1
Revoltar-se com as injustiças sociais	30,3	26,3	27,1	38,2	31,0	35,8
Preocupar-se com a família	23,4	27,3	25,5	25,9	27,1	25,0
Dar mais força à razão que aos sentimentos	16,5	18,2	13,7	13,6	15,3	14,2
Ser corajosa	6,0	9,2	9,7	11,1	18,4	16,4
Preocupar-se com o dinheiro, dar importância ao dinheiro	14,9	15,5	16,8	13,5	10,8	11,2
Dar importância ao trabalho	10,4	9,3	16,4	13,5	16,0	14,9
Dar importância à política	7,7	7,2	9,7	10,3	5,3	7,3
Ser dura	5,1	5,5	6,3	2,9	4,6	3,3

o sexo e a posição religiosa. No entanto, se se considerar cada sexo separadamente, a imagem de rapariga surge mais homogênea e menos dispersa.

Ordenação das características mais fortes e mais fracas da imagem de rapariga, segundo a posição perante a religião, por sexos

[QUADRO N.º 4]

Características	Rapazes				Raparigas			
	Cat. prat.	Cat. n. prat.	Ateu	Outra	Cat. prat.	Cat. n. prat.	Ateia	Outra
<i>Mais fortes</i>								
1 Gostar de ter um aspecto agradável, bonito	1	1	4	2	1	1	1	2
2 Ser frágil	2	2	1	3	2	6	2	3
3 Ser terna	4	3	3	1	4	4	3	5
4 Divertir-se	5	4	5	5	3	3	4	—
5 A insegurança	3	5	2	4	6	5	—	1
6 Dar importância à amizade	6	—	—	6	5	2	6	—
7 Dar importância ao que os outros pensam de nós	—	6	—	—	—	—	—	—
8 Dar importância ao sentir-se bem consigo própria	—	—	—	—	—	—	—	6
9 Ter preconceitos	—	—	6	—	—	—	—	—
10 Dar importância à liberdade e à independência pessoal	—	—	—	—	—	—	5	4
7 Preocupar-se com a família	—	—	5	—	—	—	5	6
6 Dar mais força à razão que aos sentimentos	6	6	2	3	6	4	6	3
5 Ser corajosa	2	3	4	6	3	6	—	—
4 Preocupar-se com o dinheiro, dar importância ao dinheiro ...	5	5	—	5	5	3	3	4
3 Dar importância ao trabalho ..	4	4	3	4	4	5	4	5
2 Dar importância à política	3	2	6	2	2	2	2	2
1 Ser dura	1	1	1	1	1	1	1	1
<i>Mais fracas</i>								

É de notar que a posição religiosa não tem uma influência significativa na construção dos perfis desenhados, se bem que os católicos praticantes e os não praticantes, quer rapazes, quer raparigas, tendam a atribuir à rapariga as mesmas séries das seis características mais fortes e das seis características mais fracas.

A imagem de homem construída pelos jovens inquiridos, nas condições próprias do inquérito do IED, é a mais homogênea e nítida de todas as que foram recolhidas.

Identifica-se por ter uma característica forte claramente dominante em todos os conjuntos definidos segundo o sexo e a posição religiosa, excepto nos rapazes ateus, onde fica em segundo lugar: «dar importância a política» é a característica que o maior número de jovens identifica com o ser homem. A característica «ser duro» toma o segundo lugar no total dos inquiridos e é unanimemente identificada nessa posição pelas raparigas de todas as posições religiosas. Os quadros n.ºs 5 e 6 apresentam a informação tratada sobre a imagem de homem.

Percentagem de inquiridos que atribuem cada característica à imagem de homem, segundo a posição perante a religião, por sexos

[QUADRO N.º 5]

Características	Rapazes			Raparigas		
	Cat. prat.	Cat. n. prat.	Total	Cat. prat.	Cat. n. prat.	Total
Dar importância à política	91,2	90,6	88,7	84,6	87,1	88,4
Ser duro	83,7	80,0	89,6	83,7	80,4	87,0
Dar importância ao trabalho	83,6	81,2	85,2	79,1	74,7	74,0
Dar mais força à razão que aos sentimentos	69,2	71,6	82,5	76,4	70,6	78,2
Preocupar-se com o dinheiro, dar importância ao dinheiro	73,2	69,8	80,4	75,3	73,6	79,0
Ser corajoso	79,0	72,9	73,1	76,3	70,6	61,0
Revoltar-se com as injustiças sociais	51,5	60,2	57,3	52,7	61,6	39,6
Pensar pela sua própria cabeça	50,4	54,5	68,9	48,5	55,2	55,5
Preocupar-se com a família	63,8	53,7	54,0	59,1	47,5	45,9
Dar importância à realização pessoal	45,7	47,5	52,0	46,0	49,6	50,3
Pensar no futuro	34,8	34,1	47,1	38,3	32,6	40,5
Dar importância à liberdade e à independência pessoal	37,2	39,2	38,1	37,4	32,7	23,0
Ser sociável	28,8	42,2	34,9	34,4	29,0	25,8
Pensar nos outros	34,4	35,4	33,5	42,8	30,2	35,7
Dar importância ao sentir-se bem consigo próprio	32,7	34,7	48,0	38,9	26,7	27,4
Procurar afirmar-se	25,1	27,6	41,0	30,6	29,1	35,3
Dar importância a um ideal	28,0	32,3	31,2	23,6	25,9	21,5
Ter preconceitos	19,4	27,1	23,0	26,6	29,6	27,8
Dar importância à amizade	23,0	27,3	26,1	16,3	16,7	20,6
Dar importância ao que os outros pensam de nós	17,5	14,9	21,6	19,1	25,9	17,8
Diversir-se	14,7	14,8	12,9	15,0	14,6	21,8
Ser terno	11,2	12,6	12,3	11,4	16,2	21,6
A insegurança	7,5	11,5	7,9	10,4	11,8	11,9
Gostar de ter um aspecto agradável, bonito	3,6	9,4	11,1	6,8	8,3	6,4
Ser frágil	3,5	7,8	3,7	5,2	11,7	5,6
			12,8	6,9		1,9
			8,7			7,5
			8,9			7,9

De uma maneira geral, quer nas características fortes, quer nas fracas, a própria ordenação das características é muito semelhante nos dois sexos e em todas as posições religiosas, o que confirma a homogeneidade de imagem do que é o homem.

Ordenação das características mais fortes e mais fracas da imagem de homem, segundo a posição perante a religião, por sexos

[QUADRO N.º 6]

Características	Rapazes				Raparigas			
	Cat. prat.	Cat. n. prat.	Ateu	Outra	Cat. prat.	Cat. n. prat.	Ateia	Outra
<i>Mais fortes</i>								
1 Dar importância à política	1	1	2	1	1	1	1	1
2 Ser duro	2	3	1	3	2	2	2	2
3 Dar importância ao trabalho	3	2	3	2	3	3	5	5
4 Dar mais força à razão que aos sentimentos	6	5	4	4	4	6	4	3
5 Preocupar-se com o dinheiro, dar importância ao dinheiro ...	5	6	5	6	6	4	3	4
6 Ser corajoso	4	4	6	5	5	5	6	6
8 Dar importância a um ideal	—	—	—	—	—	—	6	5
7 Dar importância à amizade	—	—	—	—	6	6	5	3
6 Dar importância ao que os outros pensam de nós	6	6	6	6	—	—	4	—
5 Divertir-se	5	5	5	5	5	4	—	—
4 Ser terno	4	4	4	4	4	5	—	6
3 A insegurança	3	3	2	3	3	3	3	1
2 Gostar de ter um aspecto agradável, bonito	2	2	3	1	2	1	2	4
1 Ser frágil	1	1	1	2	1	2	1	2
<i>Mais fracas</i>								

Verifica-se que as mesmas seis características fortes foram usadas por todos os inquiridos, de ambos os sexos, de todas as posições religiosas. O mesmo se observa quanto às características mais fracas identificadas pelos rapazes, as quais são não apenas as mesmas para os quatro grupos segundo a posição religiosa, mas apresentam uma larga coincidência de ordenação das características na respectiva escala.

É nas respostas das raparigas sobre as características mais fracas da imagem de homem que se verifica uma ligeira dispersão, assim como uma maior concentração de características e coincidência ou proximidade de posições de ordem entre as católicas.

No seu conjunto, a imagem de homem é a mais nítida e comum, independentemente da posição religiosa, e até pouco diferente entre rapazes e raparigas.

Entre as heterimagens, a imagem de homem é a que regista valores mais elevados nas características fortes, da ordem dos 88% na de maior frequência, para o total dos inquiridos, ao passo que, nas outras imagens, o valor homólogo é da ordem dos 78% e 79% nas imagens de rapaz e de rapariga, respectivamente, e de 70% na imagem de mulher.

Percentagem de inquiridos que atribuem cada característica à imagem de mulher, segundo a posição perante a religião, por sexos

[QUADRO N.º 7]

Características	Rapazes				Raparigas					
	Cat. prat.	Cat. n. prat.	Ateu	Outra	Total	Cat. prat.	Cat. n. prat.	Ateia	Outra	Total
Preocupar-se com a família.....	64,9	64,3	81,8	67,9	67,6	77,0	69,6	69,2	71,0	72,4
Dar importância ao que os outros pensam de nós.....	44,7	58,9	60,6	46,6	54,6	60,9	63,7	55,8	57,1	61,3
Ter preconceitos.....	51,6	57,7	55,4	54,3	55,6	54,7	59,3	53,9	50,5	56,5
Pensar nos outros.....	48,8	42,4	60,7	48,9	47,4	50,9	60,3	61,8	65,6	57,4
Gostar de ter um aspecto agradável, bonito.....	47,1	53,9	61,6	46,2	52,6	52,1	50,6	39,6	61,2	50,9
Ser frágil.....	42,1	54,3	41,3	46,6	48,7	53,7	55,1	44,4	59,8	53,8
Ser terna.....	45,1	46,1	55,0	50,1	47,8	54,1	47,4	59,3	46,6	51,0
Preocupar-se com o dinheiro, dar importância ao dinheiro.....	35,0	43,7	45,8	50,7	43,2	46,2	52,6	48,9	46,1	49,3
Dar importância ao trabalho.....	32,0	35,5	35,7	41,0	35,6	41,0	41,2	52,8	52,4	43,1
A insegurança.....	31,3	41,3	32,5	33,1	36,8	29,2	31,6	33,8	35,2	31,2
Ser sociável.....	28,4	30,9	33,6	28,7	30,5	29,7	33,8	41,2	18,8	31,9
Dar importância à realização pessoal.....	24,1	22,9	33,5	29,1	25,6	28,4	34,1	29,7	37,6	31,8
Pensar pela sua própria cabeça.....	22,2	19,4	20,6	28,5	21,4	33,8	37,2	28,7	37,5	35,1
Pensar no futuro.....	20,0	21,4	25,6	27,0	22,5	32,6	36,1	29,4	31,9	33,8
Dar importância ao sentir-se bem consigo própria.....	24,3	22,7	19,4	24,1	22,7	31,2	29,1	36,2	37,9	31,3
Dar importância a um ideal.....	16,1	24,2	30,3	19,1	22,8	28,6	34,4	23,7	20,0	30,1
Dar importância à amizade.....	19,8	19,4	30,0	23,5	21,7	23,8	30,2	21,8	23,9	26,5
Revoltar-se com as injustiças sociais.....	20,1	21,4	16,3	25,2	20,9	25,2	26,1	17,8	15,0	24,0
Dar importância à política.....	18,9	18,0	19,3	23,5	19,1	16,7	23,4	26,2	26,9	21,5
Dar importância à liberdade e à independência pessoal.....	11,4	20,4	15,0	19,6	17,6	17,0	22,6	27,1	12,4	20,2
Procurar afirmar-se.....	16,9	13,9	19,1	15,8	15,6	15,9	23,8	14,5	17,8	19,5
Ser corajosa.....	9,8	15,7	16,1	14,6	14,4	12,4	24,0	17,5	19,9	18,7
Dar mais força à razão que aos sentimentos.....	11,4	19,3	17,2	8,2	15,9	15,3	19,4	7,0	11,1	16,0
Ser dura.....	5,8	10,5	7,0	8,0	8,6	8,5	13,8	3,2	3,2	9,9
Divertir-se.....	6,6	8,4	9,9	14,4	9,1	7,5	11,1	1,9	14,5	9,1

Os resultados apurados sobre as percentagens de inquiridos que atribuíram cada característica ao que é uma mulher estão reunidos no quadro n.º 7 e a ordenação das características mais fortes e mais fracas da imagem de mulher é exposta no quadro n.º 8.

Os inquiridos de ambos os sexos e de todas as posições religiosas são unânimes em atribuir à imagem de mulher, como característica mais forte, o «preocupar-se com a família». A selecção das outras características mais fortes origina uma certa dispersão e sensíveis divergências quanto à posição de ordem em que ficam nas respectivas escalas em cada conjunto, segundo o sexo e a posição religiosa. Os rapazes recorrem a oito características para se

Ordenação das características mais fortes e mais fracas da imagem de mulher, segundo a posição perante a religião, por sexos

[QUADRO N.º 8]

Características	Rapazes				Raparigas			
	Cat. prat.	Cat. n. prat.	Ateu	Outra	Cat. prat.	Cat. n. prat.	Ateia	Outra
<i>Mais fortes</i>								
1 Preocupar-se com a família.....	1	1	1	1	1	1	1	1
2 Dar importância ao que os outros pensam de nós	6	2	3	6	2	2	4	5
3 Ter preconceitos	2	3	4	2	3	4	5	—
4 Pensar nos outros	3	—	2	5	—	3	2	2
↓ 5 Gostar de ter um aspecto agradável, bonito	4	5	—	—	6	—	—	3
6 Ser frágil	—	4	—	—	5	5	—	4
7 Ser terna	5	6	5	4	4	—	3	—
8 Preocupar-se com o dinheiro, dar importância ao dinheiro ...	—	—	6	3	—	6	—	—
9 Dar importância ao trabalho	—	—	—	—	—	—	6	6
9 Dar importância a um ideal.....	6	—	—	6	—	—	—	—
8 Revoltar-se com as injustiças sociais	—	—	5	—	—	—	6	5
7 Dar importância à política	—	5	—	—	6	5	—	—
6 Dar importância à liberdade e à independência pessoal	5	—	3	—	—	4	—	3
↑ 5 Procurar afirmar-se	—	3	—	5	5	6	4	6
4 Ser corajosa	3	4	4	4	3	—	5	—
3 Dar mais força à razão que aos sentimentos	4	6	6	2	4	3	3	2
2 Ser dura	1	2	1	1	2	2	2	1
1 Divertir-se	2	1	2	3	1	1	1	4
<i>Mais fracas</i>								

encontrarem as seis mais escolhidas em cada conjunto definido pela posição perante a religião e as raparigas estendem mais o leque das escolhas que fazem, totalizando nove características.

As primeira e segunda características fracas da imagem de mulher são, respectivamente, «divertir-se» e «ser dura», as quais alternam de posição de ordem nos diferentes conjuntos segundo a posição religiosa nos rapazes, mantendo maior estabilidade nas raparigas. As outras características fracas são referidas com menor coincidência de posições, designadamente nos

Percentagem de inquiridos que atribuem cada característica à imagem de si próprios, segundo a posição perante a religião, por sexos

[QUADRO N.º 9]

Características	Rapazes			Raparigas		
	Cat. prat.	Cat. n. prat.	Total	Cat. prat.	Cat. n. prat.	Total
Dar importância à amizade	91,9	93,9	89,2	89,7	92,2	94,9
Dar importância ao sentir-se bem consigo próprio/a	86,8	94,6	93,9	87,2	91,9	93,7
Divertir-se	92,9	95,2	95,8	95,5	94,9	89,6
Pensar pela sua própria cabeça	89,9	91,8	93,2	90,6	91,5	92,8
Dar importância à liberdade e à independência pessoal	84,8	89,6	93,1	92,2	89,5	88,0
Pensar no futuro	86,5	90,0	81,0	74,5	85,8	90,2
Ser sociável	79,8	89,3	88,9	86,1	86,8	89,7
Dar importância à realização pessoal	80,9	90,1	85,7	85,7	87,0	88,2
Ser termo/a	61,9	80,0	70,3	87,6	75,8	86,1
Preocupar-se com a família	80,2	81,7	75,6	76,1	79,7	81,8
Pensar nos outros	80,1	78,1	81,5	74,7	78,6	86,9
Dar importância ao trabalho	80,4	78,9	72,1	75,7	77,7	87,7
Gostar de ter um aspecto agradável, bonito	72,1	64,3	72,7	60,5	66,7	86,0
Procurar afirmar-se	74,3	81,9	78,1	78,0	79,2	89,4
Dar importância a um ideal	61,9	70,5	72,8	74,3	69,6	76,6
Ser corajoso/a	78,2	85,0	78,7	74,7	81,2	74,8
Revoltar-se com as injustiças sociais	66,3	72,4	74,6	68,6	71,0	61,9
Preocupar-se com o dinheiro, dar importância ao dinheiro	59,7	57,4	62,2	50,3	57,6	67,0
Dar mais força à razão que aos sentimentos	63,1	60,8	67,9	56,0	61,7	50,6
Dar importância ao que os outros pensam de nós	29,6	24,4	24,5	39,3	27,5	40,5
Ser frágil	14,9	15,1	11,6	26,6	16,1	45,8
A insegurança	20,7	24,9	20,2	34,2	24,6	53,3
Ter preconceitos	23,7	20,1	18,6	29,2	21,8	43,1
Dar importância à política	19,7	29,9	32,6	26,5	27,8	35,6
Ser duro/a	35,6	28,3	37,4	19,5	30,0	15,4
						10,7

rapazes que usam mais características do que as raparigas para seleccionar as seis mais fracas.

Também na construção da imagem de mulher, na sua globalidade, se não revela significativamente a influência da posição perante a religião.

Na atribuição de características que os inquiridos consideram que se aplicavam a si próprios registam-se valores de percentagem muito mais elevados do que os que se registam na construção das imagens dos outros, com concentração nas características que podem considerar-se mais positivas, segundo os padrões culturais mais difundidos na sociedade portuguesa actual.

Ordenação das características mais fortes e mais fracas das imagens de si próprio, segundo a posição perante a religião, por sexos

[QUADRO N.º 10]

Características	Rapazes				Raparigas			
	Cat. prat.	Cat. n. prat.	Ateu	Outra	Cat. prat.	Cat. n. prat.	Ateia	Outra
<i>Mais fortes</i>								
1 Dar importância à amizade	2	3	5	4	1	1	1	5
2 Dar importância ao sentir-se bem consigo próprio(a)	4	2	2	6	4	2	4	2
3 Divertir-se.....	1	1	1	1	6	6	—	—
4 Pensar pela sua própria cabeça	3	4	3	3	—	3	3	1
5 Dar importância à liberdade e à independência pessoal.....	6	—	4	2	—	—	2	6
6 Pensar no futuro	5	6	—	—	5	—	—	4
7 Ser sociável	—	—	6	—	—	—	—	—
8 Dar importância à realização pessoal	—	5	—	—	—	—	5	—
9 Ser terno(a)	—	—	—	5	3	4	—	—
10 Pensar nos outros	—	—	—	—	—	5	—	4
11 Dar importância ao trabalho ..	—	—	—	—	—	—	6	3
12 Gostar de ter um aspecto agradável, bonito	—	—	—	—	2	—	—	—
8 Preocupar-se com o dinheiro, dar importância ao dinheiro ...	—	—	—	—	—	—	6	—
7 Dar mais força à razão que aos sentimentos	—	—	—	—	3	4	—	—
6 Dar importância ao que os outros pensam de nós	5	3	4	6	6	5	4	6
5 Ser frágil	1	1	1	3	—	—	—	3
4 A insegurança	3	4	3	5	4	6	5	5
3 Ter preconceitos	4	2	2	4	5	3	3	4
2 Dar importância à política	2	6	5	2	2	2	2	2
1 Ser duro(a).....	6	5	6	1	1	1	1	1
<i>Mais fracas</i>								

Os quadros n.ºs 9 e 10 reúnem a informação que se passa a comentar, em traços rápidos, sobre a imagem que os inquiridos construíram de si próprios. Em ambos os quadros, as características estão ordenadas pelos valores decrescentes que registaram no total da amostra inquirida. Como as auto-imagens diferem sensivelmente segundo os sexos, mais do que quando os inquiridos indicaram o que consideravam característico de um rapaz, de uma rapariga, de um homem e de uma mulher, sucede que se requer maior atenção

nas diferenças de valores e de posição de ordem que cada característica regista por sexos.

As características mais fortes apresentam uma grande dispersão, ao contrário das fracas, quando se reúnem, como se tem vindo a fazer, as seis mais fortes e as seis mais fracas de todas as classes de posição religiosa. A dispersão de traços mais fortes é um pouco maior nas raparigas.

Os rapazes de todas as posições religiosas coincidem na selecção da característica mais forte, «divertir-se», havendo depois uma certa discrepância na ordenação das restantes características mais fortes segundo a posição religiosa.

Nas raparigas observa-se igualmente uma unanimidade na escolha da característica mais fraca: as raparigas de todas as posições religiosas escolheram menos a característica «ser dura» como aplicável a si próprias. A segunda característica mais fraca é igualmente comum a todas as raparigas, independentemente da posição religiosa: «dar importância à política.»

Há maior dispersão de características nas raparigas do que nos rapazes, quer nas características mais fortes, quer nas mais fracas, mas mais nas primeiras do que nas segundas. Aliás, nestas características mais fracas, os rapazes concentraram as suas escolhas no mesmo conjunto de seis características, distinguindo-se as diversas posições religiosas apenas na ordem atribuída às características escolhidas. As raparigas seleccionaram as mesmas seis características que os rapazes e mais duas.

A influência da religião na construção das auto-imagens afigura-se pouco relevante. Assinale-se, contudo, que apenas os rapazes católicos incluem «pensar no futuro» entre as características mais fortes; as raparigas católicas valorizam de forma significativa na imagem de si próprias o «serem ternas» e incluem ainda entre as seis características mais fortes «divertir-se»; só nas raparigas não católicas aparecem seleccionadas como características fortes, até aos sexto lugar, o «dar importância à liberdade e à independência pessoal» e o «dar importância ao trabalho»; finalmente, apenas as católicas identificam entre as seis características mais fracas da imagem de si próprias o «dar mais força à razão que aos sentimentos».

Globalmente, a variável sexo intervém muito mais na construção da imagem que os rapazes e as raparigas fazem de si próprios do que a religião. Deve notar-se que as diferenças observadas entre os sexos estão mais nos lugares diversos atribuídos às características escolhidas como mais fortes ou como mais fracas do que nas divergências de selecção das próprias características, especialmente nas mais fracas. Assim, sem menosprezo das várias diversidades assinaladas, tem de sublinhar-se uma notável uniformidade nas heteroimagens analisadas e também, em menor grau, nas próprias auto-imagens, sendo pouco significativa a influência da posição religiosa.

Pode concluir-se que os resultados apurados revelam a existência de representações sociais amplamente partilhadas entre os jovens presentes e expressas nos modos como consideram o que é característico de um rapaz, de uma rapariga, de um homem e de uma mulher, assim como quando seleccionam as características que se aplicam a si próprios.

Sendo embora a pergunta incluída no questionário formulada em termos que apelam, em princípio, para a caracterização do que é um rapaz, uma rapariga, um homem e uma mulher, e ainda o que é o próprio inquirido, não pode excluir-se a hipótese de que os inquiridos, ou alguns deles, tenham recorrido a imagens ideais, ou seja, do que deve ou deveria ser o rapaz, a rapa-

riga, o homem, a mulher, e talvez ainda mais, do que o inquirido deveria ou gostaria de ser.

Parece muito provável um enviezamento nas auto-imagens em virtude de um fenómeno de idealização e avaliação positiva de si próprio, designadamente numa população jovem. Mas algo de semelhante deve ter produzido efeitos também nas heterimagens, na base dos valores e modelos culturais que existem na sociedade, designadamente entre os jovens, acerca dos objectos das heterimagens construídas.

2.2 O facto de o material disponível dizer respeito a várias imagens, tanto acerca dos outros, como acerca de si próprio, suscita o interesse por averiguar as relações entre elas.

Dentre as diversas relações que seria possível estabelecer seleccionou-se a que os resultados atrás apresentados revelaram como especialmente interessante em virtude do contraste verificado entre as hetero e as auto-imagens.

Em razão da informação e dos meios técnicos disponíveis, foi elaborada uma forma muito simples de medir a distância entre a imagem de si próprio e as imagens de outros que os inquiridos de cada posição religiosa construíram.

Partindo dos valores de percentagem constantes dos quadros n.ºs 1, 3, 5, 7 e 9, é possível calcular a média dos desvios ou das diferenças entre as duas séries de valores. Neste caso são calculadas as diferenças entre as séries das auto-imagens e as séries das imagens de rapaz, de rapariga, de homem e de mulher, ou seja, a média das diferenças entre os valores de percentagem registados em todas as características da auto-imagem e os correspondentes da imagem de outro.

O quadro n.º 11 apresenta os valores calculados das médias das diferenças entre os valores de percentagem definidores da auto-imagem e os das imagens de outros.

Os valores menores registados no quadro n.º 11 verificam-se nas diferenças entre as auto-imagens dos rapazes e a imagem que eles construíram de

**Médias das diferenças entre os valores de percentagem
incluídos nas auto-imagens e nas heterimagens, por sexos,
segundo as posições perante a religião**

[QUADRO N.º 11]

Auto-imagens	Heterimagens			
	Rapaz	Rapariga	Homem	Mulher
Rapaz				
Católico praticante.....	27,084	38,164	35,584	43,164
Católico não praticante	27,156	40,620	37,004	46,280
Ateu	35,648	44,812	34,612	42,864
Outra posição	26,044	35,116	36,040	38,568
Rapariga				
Católica praticante.....	38,168	28,304	48,768	38,256
Católica não praticante	37,712	29,920	45,124	37,392
Ateia	41,284	33,488	45,160	39,300
Outra posição	36,132	28,600	49,100	38,912

rapaz, em todas as posições religiosas, excepto nos ateus, cuja auto-imagem está mais próxima da imagem de homem do que da de rapaz. Também são baixos, no contexto dos valores do quadro, os das diferenças entre as auto-imagens das raparigas de todas as posições religiosas e as imagens que elas construíram de rapariga. Os ateus, quer rapazes, quer raparigas, são os que apresentam maior distância entre a auto-imagem e a imagem do rapaz ou da rapariga, respectivamente.

Aliás, os ateus são os que apresentam maior distância entre a imagem de si e as imagens dos jovens, ou seja, de rapaz e de rapariga, sem que isso signifique se se aproximem sempre mais das imagens de adultos.

Vem a propósito lembrar que a caracterização social dos conjuntos definidos pelas posições religiosas apresenta diferenças consideráveis, por exemplo quanto à idade, e que isso deve ser tido em conta na análise destes resultados.

Quer as auto-imagens dos rapazes, quer as das raparigas, aproximam-se mais das heterimagens do mesmo sexo do que das do outro sexo.

Nos rapazes, a imagem mais próxima, depois da de rapaz, é a de homem; a pouca distância da de homem, está, em regra, a de rapariga e, finalmente, a imagem de mulher é a mais distante da auto-imagem em todas as posições religiosas, excepto nos ateus.

Nas raparigas, a imagem mais próxima da auto-imagem é, em todas as posições religiosas, a de rapariga; a seguir é a de mulher, nas católicas não praticantes e nas ateias, e a de rapaz, nas outras duas posições religiosas; a imagem mais distante é a de homem, em todas as posições religiosas.

Assim, a distância entre a auto-imagem dos rapazes e a imagem de rapariga que eles desenharam é ligeiramente maior do que a distância entre a auto-imagem das raparigas e a que elas têm de rapaz; porém, as raparigas têm maior diferença entre a sua auto-imagem e a imagem que fazem de homem do que a que existe entre a auto-imagem dos rapazes e a que eles atribuíram à mulher, em regra.

Verifica-se que, também na análise das diferenças entre as auto e as heterimagens, a posição religiosa não produz efeitos significativos sistemáticos.

2.3 A apresentação e comentário breve dos resultados apurados acerca das imagens de si próprio e dos outros conclui-se com uma referência às diferenças entre as imagens feitas pelos rapazes e pelas raparigas, com base na mesma técnica de cálculo usada anteriormente.

O cálculo das médias das diferenças entre os valores de percentagem constantes das imagens construídas pelos rapazes e pelas raparigas permitiu elaborar o quadro n.º 12.

As diferenças medidas entre as imagens construídas pelos rapazes e pelas raparigas são sensivelmente menores do que as verificadas atrás entre as auto e as heterimagens. Em todas as posições religiosas, excepto na «outra», se observa que as diferenças intersexos são mais acentuadas na auto-imagem do que nas imagens dos outros. Há, tendencialmente, uma relação inversa entre o valor das distâncias observadas nas heterimagens e o valor da distância entre os sexos na auto-imagem: o valor mais elevado regista-se nos católicos praticantes, que, por outro lado, são os que apresentam distâncias menores entre as imagens construídas pelos rapazes e pelas raparigas acerca do que é o rapaz, a rapariga, o homem e a mulher; situação inversa dá-se na posição religiosa «outra», onde estão inscritos valores mais elevados de dife-

renças em algumas das heterimagens e, pelo contrário, se calculou o valor de diferença intersexos menor na auto-imagem.

Os valores mais baixos registados no quadro referem-se à imagem de homem feitos pelos católicos praticantes e pelos católicos não praticantes. O valor mais elevado diz respeito à diferença entre as auto-imagens dos rapazes e das raparigas católicos praticantes.

Os resultados apurados levam a concluir que os católicos praticantes têm maior homogeneidade de imagens acerca dos outros e, simultaneamente, auto-imagens mais vincadamente diferentes do que os jovens de outras posições religiosas.

Médias das diferenças entre os valores de percentagem incluídos nas imagens construídas pelos rapazes e pelas raparigas, segundo as posições perante a religião

[QUADRO N.º 12]

Imagens	Posição perante a religião			
	Cat. prat.	Cat. n. prat.	Ateu	Outra
Rapaz	6,208	8,816	6,600	10,248
Rapariga	5,664	5,912	8,336	8,132
Homem	2,804	3,936	7,424	12,028
Mulher	6,344	6,796	6,952	6,688
Auto-imagem	12,548	10,660	9,932	8,224

3. ATITUDES EM RELAÇÃO AO PAÍS, AO PRESENTE E AO FUTURO: A RELIGIÃO FACTOR DE SATISFAÇÃO E CONFIANÇA NA VIDA?

O questionário aplicado no inquérito do IED aos jovens incluiu algumas perguntas sobre o modo como os inquiridos se sentiam perante a vida que têm (pergunta 52 do questionário), o modo como encaram o futuro (pergunta 53) e a vinculação que sentem em relação a Portugal (pergunta 58).

Os resultados apurados sobre as respostas dadas a estas perguntas, conforme a posição religiosa dos inquiridos, são apresentados seguidamente.

No quadro n.º 13 reúnem-se os resultados apurados acerca da atitude dos jovens em relação ao presente e ao futuro.

É de notar uma diferença significativa nas duas distribuições: enquanto, em relação ao presente, cerca de dois terços dos jovens disseram que se sentem muito bem ou bem, no conjunto da população observada, já em relação ao futuro há muito menos optimismo, sendo praticamente igual, da ordem dos 37%-38%, o volume dos que se sentem confiantes e dos que se sentem inseguros, enquanto uma parcela importante, de cerca de um quarto dos inquiridos, «prefere não pensar nisso».

Há, pois, nos jovens uma atitude mais positiva quanto ao presente que em relação ao futuro, constante em todas as posições religiosas.

Os católicos são os que apresentam valores que indicam que partilham de uma atitude mais positiva do que os ateus e os de outra posição perante a

religião em relação ao presente, assim como se sentem, em maior número do que os restantes, designadamente os católicos praticantes, confiantes perante o futuro.

A posição perante a religião exerce uma influência significativa na distribuição dos jovens segundo as atitudes perante o presente e perante o futuro: os católicos, principalmente os praticantes, sentem-se melhor perante o presente e mais confiantes perante o futuro do que os não católicos. A maior percentagem de jovens inseguros perante o futuro regista-se entre os ateus.

A distribuição dos jovens inquiridos por atitudes em relação ao País, em percentagem, segundo a posição perante a religião, está apresentada no quadro n.º 14.

Para metade dos jovens, no total, Portugal é um país em que se vive pela muito simples e prosaica razão de que é o nosso país; os jovens não católicos

Distribuição por atitudes em relação ao presente e em relação ao futuro, em percentagem, segundo a posição perante a religião

[QUADRO N.º 13]

Atitudes	Posição perante a religião				
	Cat. prat.	Cat. n. prat.	Ateu	Outra	Total
Atitude em relação ao presente:					
Sente-se muito bem ou bem	66,3	71,7	57,0	49,9	65,9
Sente-se nem bem nem mal	31,1	25,0	32,3	41,8	29,5
Sente-se mal ou muito mal	0,9	2,8	8,3	8,3	3,5
Atitude em relação ao futuro:					
Sente-se confiante	44,7	36,9	32,9	30,5	38,0
Sente-se inseguro	32,7	38,5	41,9	34,3	36,8
Prefere não pensar nisso	21,2	24,1	22,6	35,2	24,2

apresentam percentagens um pouco superiores aos católicos ao definirem a sua atitude em relação ao país deste modo.

Os católicos, especialmente os praticantes, afirmam, em maior percentagem que os não católicos, especialmente os ateus, que «Portugal é um país em que dá gosto viver».

Distribuição por atitudes em relação ao País, em percentagem, segundo a posição perante a religião

[QUADRO N.º 14]

Atitudes	Posição perante a religião				
	Cat. prat.	Cat. n. prat.	Ateu	Outra	Total
Portugal é um País:					
Em que dá gosto viver	35,6	29,4	19,7	29,1	29,9
Em que se vive porque é o nosso país	50,5	49,9	54,7	55,3	51,3
Do qual sairia na primeira oportunidade	12,4	19,1	23,6	13,9	17,2

Os católicos praticantes são os que menos dizem que «Portugal é um país do qual sairia na primeira oportunidade» e os ateus são os que em maior percentagem assim expressam a sua atitude em relação ao País. Aliás, os ateus são os únicos onde se verifica que a percentagem dos que dizem que sairiam de Portugal na primeira oportunidade (23,6%) é maior do que a dos que dizem que Portugal é um país em que dá gosto viver (19,7%).

Também na atitude em relação ao País, a posição perante a religião produz distribuições significativamente diferentes: os católicos manifestam uma atitude mais positiva perante o País do que os não católicos, sendo os católicos praticantes os mais positivos e os ateus os mais negativos nas atitudes que expressam.

4. OPINIÃO SOBRE O 25 DE ABRIL: A RELIGIÃO, INSPIRADORA DE CRITÉRIOS DE JULGAMENTO SOBRE A VIDA SOCIAL?

No inquérito que é a fonte de informação que tem sido tratada neste trabalho foram incluídas duas perguntas para recolherem as opiniões dos jovens inquiridos acerca da incidência do 25 de Abril na vida pessoal de cada um deles e acerca da incidência do referido acontecimento na sociedade portuguesa.

As respostas previstas às duas perguntas fechadas (perguntas n.ºs 59 e 60) deveriam dizer se o 25 de Abril trouxe benefícios ou prejuízos nos dois planos considerados. Implicitamente, está presente nas respostas um julgamento sobre os efeitos daquele acontecimento importante na sociedade portuguesa actual.

Foram reunidos no quadro n.º 15 os resultados apurados quanto à distribuição dos inquiridos, em percentagem, pelas opiniões que emitiram acerca dos efeitos do 25 de Abril, quer no plano pessoal, quer na sociedade portuguesa, distinguindo-se as respostas segundo a posição religiosa.

Observam-se distribuições de tipo diferente, segundo os dois planos de incidência focados. No plano pessoal, a maioria dos inquiridos foi de opi-

Distribuição por opiniões acerca do 25 de Abril, em percentagem, segundo a posição perante a religião

[QUADRO N.º 15]

Opiniões	Posição perante a religião				
	Cat. prat.	Cat. n. prat.	Ateu	Outra	Total
O 25 de Abril foi para si, pessoalmente:					
Uma coisa que o beneficiou	21,7	25,3	38,0	29,9	26,4
Uma coisa que não prejudicou nem beneficiou	51,8	53,7	44,6	54,6	52,1
Uma coisa que o prejudicou	19,1	16,2	16,7	9,7	16,4
Não sabe, não responde	7,4	4,9	0,6	5,8	5,1
O 25 de Abril foi para a sociedade portuguesa:					
Uma coisa que trouxe benefícios	38,7	47,6	56,3	60,7	47,5
Uma coisa que não adiantou nem atrasou	23,5	27,7	20,7	16,9	22,0
Uma coisa que trouxe prejuízos	24,7	23,5	18,8	10,6	21,9
Não sabe, não responde	13,1	6,3	4,2	11,9	8,6

não de que o 25 de Abril não os tinha prejudicado nem beneficiado. Os que responderam que o 25 de Abril os beneficiou são sempre, em todos os conjuntos definidos pela posição religiosa, em maior número do que os que disseram que tinham sido prejudicados. De notar, no entanto, que a diferença entre os que se reconheceram beneficiados e os que se consideraram prejudicados varia sensivelmente segundo a posição religiosa dos inquiridos: o saldo a favor da avaliação positiva é muito reduzido nos católicos praticantes (2,6%) e tem o valor mais elevado nos ateus (21,3%).

A avaliação dos efeitos do 25 de Abril na sociedade é mais positiva, a favor dos benefícios do 25 de Abril, do que a avaliação no plano pessoal, em todas as posições religiosas. Mas também é certo que a percentagem dos jovens que consideram que o 25 de Abril trouxe prejuízos para a sociedade portuguesa é sempre maior do que a dos que responderam que tinham sofrido prejuízos pessoalmente. Devem notar-se as percentagens dos que não souberam responder ou não responderam às perguntas referidas e a ocorrência dos valores mais altos destas percentagens nos católicos praticantes e os mais baixos nos ateus.

Os católicos caracterizam-se por avaliarem de uma forma mais negativa os efeitos do 25 de Abril, sobretudo os católicos praticantes, que são os que reconhecem menos benefícios e mais prejuízos, em qualquer dos planos de incidência. Os jovens de «outra» posição perante a religião são aqueles que em menor número consideram que o 25 de Abril trouxe prejuízos.

No conjunto dos resultados apurados ressalta a posição mais crítica e negativa dos católicos sobre os efeitos do 25 de Abril.

5. AS CAUSAS DO PROGRESSO DO PAÍS E AS CLIVAGENS SOCIAIS: A RELIGIÃO, FORNECEDORA DE MODELOS DE ANÁLISE DA SOCIEDADE?

Entre o material disponível para o estudo das representações sociais dos jovens, a partir do inquérito do IED, contam-se as informações recolhidas nas respostas dadas a perguntas sobre a forma como os jovens identificam os factores de que depende mais o progresso do País (pergunta 57) e o modo mais adequado de classificar os Portugueses em dois grupos distintos (pergunta 61). Trata-se, em qualquer dos casos, de modelos de descrever e analisar a sociedade a que os inquiridos pertencem. Do ponto de vista deste trabalho, interessa verificar até que ponto a posição religiosa condiciona os referidos modelos.

O quadro n.º 16 indica a percentagem de inquiridos que seleccionou cada factor de progresso do País, devendo ter-se em conta que os inquiridos podiam ter escolhido mais de um factor, de entre a lista que lhes foi apresentada.

Verifica-se que a grande maioria dos jovens consideram que o progresso do País depende do trabalho de todos, em todas as posições religiosas. O segundo factor mais indicado é a competência dos governantes, em todas as posições religiosas excepto na «outra»; o terceiro factor, ainda a registar valores de algum relevo, embora sensivelmente menores do que os anteriores, é o «grau de instrução das pessoas», o qual apenas no conjunto de inquiridos com «outra» posição religiosa ocupa o segundo lugar na ordem decrescente dos valores registados em cada factor. Os restantes factores quedam-se por valores muito reduzidos, inferiores a 7%.

Os ateus tendem a valorizar a «competência dos governantes» mais do que os outros jovens. Os de «outra» posição religiosa ressaltam pelos valores comparativamente mais relevantes atribuídos aos factores «grau de instrução das pessoas», «sorte» e «competência dos empresários». Os não católicos dão relativamente mais importância aos «empréstimos externos» como factor de progresso do país. Os católicos praticantes distinguem-se por atri-

**Percentagem de inquiridos que indicam cada factor de progresso do País,
segundo a posição perante a religião**

[QUADRO N.º 16]

Factores de progresso do País	Posição perante a religião				
	Cat. prat.	Cat. n. prat.	Ateu	Outra	Total
Competência dos governantes	34,8	33,4	44,7	28,5	34,7
Trabalho de todos	81,6	75,4	76,3	72,6	77,0
Empréstimos externos	2,6	3,8	6,6	5,5	4,0
Grav de instrução das pessoas	13,8	18,9	19,5	36,6	19,4
Sorte	3,7	3,9	2,1	6,5	3,9
Competência dos empresários	1,6	2,6	1,3	6,0	2,5
Providência divina	0,4	0,4	0,6	—	0,4

buírem ao factor «trabalho de todos» a maior percentagem e por darem as menores percentagens ao factor «empréstimos externos».

O factor «Providência Divina» regista valores que correspondem, praticamente, a não ter sido indicado por ninguém. Não é legítimo fazer grandes elaborações acerca do facto de a maior percentagem registada neste factor (0,6%) se verificar entre os ateus... porque não há base suficiente para estar a fazer comparações entre valores como os que se registam neste factor.

As diferenças assinaladas segundo a posição religiosa resumem-se a casos pontuais, não se notando uma influência significativa da posição religiosa na organização dos modelos em causa.

Os resultados obtidos acerca da escolha que os inquiridos fizeram da dicotomia que melhor caracterizava a realidade social portuguesa, sobre uma lista que lhes foi apresentada, foram reunidos no quadro n.º 17.

Verifica-se que houve maior concentração em três tipos de classificação, a saber: «os que trabalham/os que nada fazem», «os ricos/os pobres» e «as pessoas honestas/as pessoas desonestas».

Os católicos praticantes distinguem-se pela ordenação dos tipos de classificação, algo diferente da dos restantes e da do total dos inquiridos. Em comparação com os restantes conjuntos segundo a posição religiosa, privilegiam as dicotomias «os ricos/os pobres» e «as pessoas da cidade/as pessoas do campo». Desprezam particularmente as classificações «os capitalistas/os proletários», «os jovens/os adultos», «os de esquerda/os de direita», «os que querem o bem do País/os que querem o mal do País» e «os exploradores/os explorados».

Os católicos não praticantes valorizam de forma notória a dicotomia «os que querem o bem do País/os que querem o mal do País».

Os ateus sobressaem por valorizarem significativamente as classificações «os exploradores/os explorados», «os homens/as mulheres» e «os doutores/os que não são doutores», assim como por desprezarem as dicotomias

«os operários/os trabalhadores dos serviços» e «os do Norte/os do Sul».

Os de «outra» posição religiosa recorrem mais do que os outros às dicotomias «os capitalistas/os proletários», «os jovens/os adultos», «as pessoas honestas/as pessoas desonestas», «os que estudaram/os que não estudaram» e «os de esquerda/os de direita»; usam menos do que os restantes as classificações «os ricos/os pobres», «os que trabalham/os que nada fazem» e «os homens/as mulheres».

Distribuição por tipos de classificação dicotómica que melhor caracterizam a realidade social portuguesa, em percentagem, segundo a posição perante a religião

[QUADRO N.º 17]

Tipos de classificação	Posição perante a religião				
	Cat. prat.	Cat. n. prat.	Ateu	Outra	Total
As pessoas da cidade/as pessoas do campo	16,2	7,5	7,2	5,6	9,8
Os operários/os trabalhadores de serviços.....	2,6	1,6	0,6	1,6	1,8
Os capitalistas/os proletários	1,8	2,5	2,9	5,5	2,6
Os jovens/os adultos	5,6	6,7	7,2	10,9	6,9
Os ricos/os pobres	18,3	12,0	10,2	8,4	13,2
As pessoas honestas/as pessoas desonestas.....	10,2	10,6	13,0	17,9	11,6
Os que estudaram/os que não estudaram	4,5	3,3	2,5	7,1	3,9
Os que trabalham/os que nada fazem	15,5	14,3	14,7	6,7	13,9
Os homens/as mulheres.....	4,0	4,5	8,1	2,2	4,6
Os doutores/os que não são doutores.....	0,7	0,3	1,4	0,7	0,6
Os de esquerda/os de direita	2,3	4,1	5,5	8,3	4,2
Os do Norte/os do Sul	3,7	4,7	1,5	5,7	4,1
Os que querem o bem do País/os que querem o mal do País	3,2	12,4	8,4	5,7	8,5
Os exploradores/os explorados	3,4	6,0	11,8	6,9	6,1
Não sabe, não responde.....	7,9	9,6	4,9	6,9	8,2

Também perante o material recolhido sobre este tema se não identifica a existência de modelos coerentes de descrição da sociedade portuguesa relacionados com a posição religiosa, se bem que os católicos se afastem sensivelmente das dicotomias de tipo marxista e tendam a dar preferência, em geral, a critérios com ressonância de tipo moralista.

6. AS GRANDES PREOCUPAÇÕES E OS VALORES FINAIS: A RELIGIÃO, FONTE DE PROPOSTAS SOBRE O SENTIDO E AS FINALIDADES DA VIDA?

Aos jovens que responderam ao inquérito do IED foi feita uma pergunta aberta sobre quais eram as coisas que mais os preocupavam naquele momento (pergunta 54). Os inquiridos puderam expressar, assim, livre e espontaneamente as suas preocupações.

As respostas recolhidas foram codificadas nas doze preocupações constantes do quadro n.º 18, no qual se registam as percentagens de inquiridos que citaram cada preocupação, segundo a posição religiosa. O quadro ordena as preocupações por ordem decrescente dos valores de percentagem no total da população. Não se incluiu a categoria residual «outras» preocupações por apresentar valores irrelevantes (1,2% no total). Deve referir-se que 7,6% dos inquiridos não responderam a esta pergunta; entre os católicos

praticantes foram 10,5% e entre os católicos não praticantes 5,9%, valores máximo e mínimo, respectivamente, por posições religiosas.

As informações recolhidas permitem verificar que os jovens comungam de uma mesma grande preocupação: o desemprego. Há ainda uma grande convergência na identificação da segunda maior preocupação, que é a guerra e a paz para todos os inquiridos, excepto os católicos praticantes, para os quais esse lugar é ocupado pelas preocupações referentes à família.

**Percentagem de inquiridos que citaram cada preocupação,
segundo a posição perante a religião**

[QUADRO N.º 18]

Preocupações	Posição perante a religião				
	Cat. prat.	Cat. n. prat.	Ateu	Outra	Total
Desemprego	38,8	38,5	49,1	42,0	40,3
Guerra/paz	25,9	24,7	30,0	31,2	26,4
Futuro/a segurança	20,0	23,5	21,7	24,0	22,3
Ensino/escola	19,3	23,6	15,9	13,2	20,6
Dinheiro	19,3	20,7	19,1	22,7	20,3
Família	26,8	19,8	11,9	11,2	19,9
Problemas do País	18,6	20,3	17,5	18,7	19,3
Relação com os outros	16,2	16,2	14,2	13,7	15,7
Realização pessoal	9,9	9,9	19,3	16,9	11,9
Habitação	8,9	9,9	8,6	11,9	9,6
Fome/miséria	4,8	6,7	6,1	12,1	6,6
Saúde	6,1	6,1	1,2	3,4	5,2

Na distribuição dos valores apurados é de ressaltar que os católicos manifestam significativamente uma maior polarização das suas preocupações, não só em torno das questões relacionadas com a família, mas também a respeito do ensino e da saúde. Os não católicos preocupam-se em maior número do que os católicos, de forma relevante, com as questões sobre a guerra e a paz e também com a realização pessoal. Os inquiridos de «outra» posição religiosa preocupam-se em maior número, comparativamente aos restantes, com a fome e a miséria.

Na lista de preocupações apresentada verifica-se que os católicos tendem a privilegiar, mais do que os restantes, como áreas da sua preocupação domínios da vida de relação próxima (como a família), ou que concorrem para o bem-estar das pessoas (como o ensino e a saúde), e a desviar a sua preocupação das questões mais ligadas ao plano macrossocial e de ordem estrutural. Não obstante, são os não católicos quem se preocupa em maior número com a realização pessoal.

A recolha de informação sobre os valores ou objectivos últimos da vida foi feita com base na apresentação de uma lista de 21 valores, sendo pedido aos inquiridos que indicassem qual o valor que consideravam mais importante para si em primeiro lugar, a seguir o que consideravam em segundo lugar e, por fim, o que colocavam em terceiro lugar de importância (pergunta 55).

Com base nas percentagens de inquiridos que indicaram cada valor final ou objectivo último, tendo em conta a ordem de importância atribuída, foi conferido a cada valor final um índice que permite a ordenação numa escala e a sua comparação.

O quadro n.º 19 apresenta os índices de cada valor final segundo a posição religiosa; os valores apresentam-se ordenados por ordem decrescente dos índices calculados.

Os inquiridos de todas as posições indicam como primeiro valor final a «felicidade». Em segundo lugar, os católicos colocaram a «dignidade» e os não católicos o «mundo de paz».

Os seis primeiros valores finais da lista do quadro n.º 19 são os seis primeiros para todas as posições religiosas, as quais se distinguem pelo modo como ordenam os que se situam entre o segundo e o sexto lugar. Neste bloco, as ordenações de valores finais dos católicos praticantes e dos não praticantes são bastante aproximadas.

Índice atribuído a cada valor final, segundo a posição perante a religião

[QUADRO N.º 19]

Valores finais	Posição perante a religião				
	Cat. prat.	Cat. n. prat.	Ateu	Outra	Total
Felicidade.....	1,60	1,29	0,95	0,85	1,29
Dignidade.....	0,62	0,55	0,48	0,59	0,56
Mundo de paz	0,50	0,53	0,56	0,63	0,54
Liberdade.....	0,44	0,58	0,51	0,49	0,52
Gozar a vida	0,48	0,49	0,50	0,39	0,48
Verdadeiro amor.....	0,30	0,39	0,48	0,50	0,38
Igualdade.....	0,22	0,28	0,30	0,29	0,27
Luta pela justiça	0,22	0,19	0,31	0,17	0,21
Vida com sentido	0,15	0,23	0,23	0,28	0,21
Verdadeira amizade	0,17	0,21	0,28	0,25	0,21
Harmonia interior	0,18	0,18	0,25	0,32	0,20
Segurança familiar	0,20	0,21	0,08	0,21	0,19
Sentido de realização.....	0,12	0,12	0,19	0,17	0,14
Vida confortável	0,12	0,18	0,08	0,10	0,14
Solidariedade	0,10	0,15	0,13	0,15	0,13
Vida apaixonante	0,14	0,11	0,12	0,10	0,12
Sabedoria de viver	0,06	0,12	0,18	0,12	0,11
Salvação da alma	0,08	0,02	0,00	0,12	0,05
Segurança nacional.....	0,07	0,03	0,03	0,05	0,04
Prestígio social	0,03	0,04	0,01	0,04	0,03
Mundo de beleza	0,02	0,02	0,01	0,07	0,02

Os valores finais «verdadeiro amor», «verdadeira amizade», «harmonia interior» e «sentido de realização» são mais acentuados nos não católicos.

O cálculo da média das diferenças dos índices permite investigar quais são as aproximações ou as divergências dos perfis ou escalas de valores finais, segundo as posições religiosas. Verifica-se, desta maneira, que os perfis mais próximos são os dos católicos praticantes e dos não praticantes e os mais afastados são os dos católicos praticantes e dos ateus.

Na análise dos resultados obtidos sobre os valores finais ou objectivos últimos há que lembrar a prevenção feita no início deste trabalho a respeito do risco de à mesma resposta os inquiridos terem atribuído conteúdos diferentes. Será que os inquiridos das várias posições religiosas que escolheram a felicidade como valor final mais importante deram, de facto, a mesma resposta?

As informações apresentadas sobre as preocupações e os valores finais dos jovens contêm vários elementos que permitem pensar que os católicos

tendem a centrar-se na busca da felicidade, do bem-estar do indivíduo e da família, especialmente os católicos praticantes, ao passo que os não católicos se centram mais em questões que se prendem mais directamente com a estrutura e o funcionamento da sociedade.

7. CONCLUSÃO

A finalizar, expõem-se, em poucas linhas, algumas conclusões extraídas ao longo da elaboração do estudo, apenas as que se afiguram mais importantes, em termos gerais.

Este trabalho revelou que a posição religiosa teve efeitos muito diferentes segundo os diversos temas analisados. É, contudo, uma variável que convém ter em conta no estudo das representações sociais. A distinção entre católicos e não católicos revestiu-se de grande interesse e pertinência e, além disso, também a distinção entre católico praticante e católico não praticante se revelou útil e necessária.

Os jovens católicos parecem dotados, mais do que os não católicos, de mais segurança e maior capacidade de adaptação pessoal à realidade social. Tendem, no entanto, a centrar-se num certo intimismo, manifestando dificuldades em lançar-se na relação e na acção social para além da sua família, a qual surge neles como um valor altamente prezado.

Finalmente, dadas as condições sociais objectivas presentes na sociedade portuguesa, designadamente o progresso de mudança sociocultural, acompanhado de uma acentuada instabilidade e multiplicidade de representações e de modelos de comportamento aceites, e a existência de diversas carências e dificuldades económicas e sociais, pode pôr-se a hipótese de muitos jovens continuarem ou começarem a procurar na religião a segurança e um apoio necessários para encontrarem sentido e energia para viverem no mundo actual e enfrentar o futuro.

Anexo

PERGUNTAS DO INQUÉRITO IED AOS JOVENS CUJAS RESPOSTAS FORAM ANALISADAS NO PRESENTE TRABALHO¹

- P. 50 — Tenho aqui uma série de aspectos que servem para caracterizar pessoas. Vou-lhe pedir que para cada um desses aspectos me diga se ele é característico sobretudo de um rapaz, ou de uma rapariga, ou de um homem, ou de uma mulher.

Lista dos aspectos:

Pensar nos outros
Preocupar-se com a família
Ser sociável
Dar importância à amizade
Revoltar-se com as injustiças
Dar importância à política
Ter preconceitos
Ser frágil
Dar importância ao que os outros pensam de nós
Gostar de ter um aspecto agradável/bonito
Dar mais força à razão que aos sentimentos
Ser duro(a)
A insegurança
Dar importância a um ideal
Preocupar-se com o dinheiro/dar importância ao dinheiro
Ser corajoso(a)
Dar importância à liberdade e à independência pessoal
Dar importância ao trabalho
Dar importância ao sentir-se bem consigo próprio
Pensar no futuro
Divertir-se
Dar importância à realização pessoal
Procurar afirmar-se
Pensar pela sua própria cabeça
Ser terno/a

- P. 51 — Diga-me agora, para cada um destes aspectos, se ele se aplica ou não se aplica a si.
P. 52 — Na generalidade, você é uma pessoa que:

Se sente muito bem
Se sente bem
Se sente nem bem, nem mal
Se sente mal
Se sente muito mal

¹ Não se incluiu a pergunta 56 por as respostas recolhidas não terem sido ainda codificadas e apuradas quando este estudo foi feito.

P. 53 — Quando pensa no seu futuro, como se sente:

Inseguro
Confiante
Prefere não pensar nisso

P. 54 — Como jovem, *quais são as coisas que mais o preocupam neste momento* (o mínimo 3 coisas)?

P. 55 — *Leia com atenção os valores (objectivos últimos da vida) que estão escritos neste cartão. Pedia-lhe que nos dissesse qual é para si o mais importante... e a seguir... e a seguir.*

Texto do cartão:

Verdadeiro amor (intimidade sexual e espiritual)
Verdadeira amizade (companheirismo, camaradagem)
Uma vida com sentido
Uma vida confortável (próspera)
Uma vida apaixonante (vida activa, estimulante)
Um mundo de paz (sem guerras, nem conflitos)
Um mundo de beleza (beleza natural e estética)
Sentido de realização (contributo importante, duradoiro)
Solidariedade (dar as mãos)
Segurança nacional (protecção contra ataques externos)
Segurança familiar (preocupação com os familiares)
Salvação da alma (vida eterna)
Sabedoria de viver (conhecimento profundo da vida)
Prestígio social (admiração, reconhecimento)
Luta pela justiça (defesa dos direitos de todos, melhorar o mundo)
Liberdade (independência, liberdade de escolha)
Igualdade (fraternidade, oportunidades iguais para todos)
Harmonia interior (ausência de conflitos internos)
Gozar a vida (vida agradável e despreocupada)
Felicidade (satisfação)
Dignidade (respeito por si próprio)

P. 57 — Em sua opinião, de que *depende mais* o progresso do País?

Da competência dos governantes
Do trabalho de todos
Dos empréstimos externos
Do grau de instrução das pessoas
Da sorte
Da competência dos empresários
Da Providência Divina

P. 58 — Em sua opinião, Portugal é um país:

Em que dá gosto viver
Em que só se vive porque é o nosso país
Do qual sairia na primeira oportunidade

P. 59 — Na sua opinião, *o 25 de Abril foi para si* pessoalmente:

Uma coisa que o prejudicou
Uma coisa que o beneficiou
Uma coisa que nem o prejudicou, nem o beneficiou
Não sabe/não responde

P. 60 — E, em relação à *sociedade portuguesa*, o 25 de Abril:

Foi uma coisa que trouxe prejuízos
Foi uma coisa que trouxe benefícios

Foi uma coisa que não adiantou nem atrasou
Não sabe/não responde

P. 61 — Imagine que se querem classificar os Portugueses em grupos distintos e que definam bem a nossa realidade nacional. Qual destas classificações melhor corresponde à nossa sociedade?

Os exploradores/os explorados
Os que querem o bem do País/os que querem o mal do País
Os do Norte/os do Sul
Os de esquerda/os de direita
Os doutores/os que não são doutores
Os homens/as mulheres
Os que trabalham/os que nada fazem
Os que estudam/os que não estudam
As pessoas honestas/as pessoas desonestas
Os ricos/os pobres
Os jovens/os adultos
Os capitalistas/os proletários
Os operários/os trabalhadores dos serviços
As pessoas da cidade/as pessoas do campo